

# AVE MARIA



Ao Rvmo. Padre Martinho Alsina

ELEITO EM 26 DE MAIO DO CORENTE ANNO

**SUPERIOR GERAL**

da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria  
Respeitosa homenagem de amor filial da "AVE MARIA,"

Anno XV

São Pau'o, 14 de Julho de 1912

Num. 26

# SALVEMOL=OS!



O embate de ondas procelosas, no mar revolto, segue de solavanco em solavanco fragil bergantim, como que esperando uma mais densa vaga, que o envolva naquella voragem terrivel. Tremulante, anhelante, com os cabellos crinisparcos, vae n'essa bateira um jovem matalote, cuja força se vae estenuando. Mas... subitamente, lá, na borda do mar, surge fascinado pelo brado thyéstio do nauta, um vulto nobre, tendo o sorriso na face e a compaixão no coração.

Eil o audaciosamente pelejando atravez dos violentos escarcéos... por que? Ah! em sua alma o sentimento fraternal é a causa de tal arrojo! Quem, em todo este valle de desterro, não tem deparado, ao menos tem conhecimento de semelhantes heroismos?

Pois, imagem d'essa barquilha naufragante é o viver mundano, o olhar perfuntoriamente para os dias do futuro. Quantas pessoas insinuam o caminho lugubre das paixões humanas, como aquelle marujo incauto, arrastado pela corrente encapellada, estando por um triz prestes a derrocarem-se, com sua vã felicidade, na masmorra infernal! Exemplificando, porém, a intrepidez, o valor d'esse senhor, salvador do infeliz viajante dos mares, é mister a piedade dos christãos para com seus semelhantes, sollevados pelos vícios á vereda da gehenna. Não será demasiado lamentavel para um coração sincero e compassivo, a desgraça d'uma creatura dotada do mesmo sopro divino? Diga-o nosso recto pensar. Todos os homens são irmãos, todos devem soccorros reciprocos e entre estes os espirituaes, em primazia.

Todavia o que tem a dita de proseguir constantemente animado da fé, legado precioso de nosso Creador, sim, esse não deverá coarctar apenas a si o conhecimento, o temor

de Jesus; amai-vos uns aos outros, nos diz o Omnipotente; e, por ventura, o mais bello e puro amor não residirá no talante da felicidade nossa e do ser, que prezamos? Negal-o será o maior absurdo. O catholico, pois, aspirante á verdadeira grandeza, á bemaventurança na gloria do além, comprovará o seu desvelo ao proximo, proporcionando-lhe conselhos virtuosos, aclarando-lhe os passos do caminho de Christo, ainda mesmo admoestando com mansidão, virtude da qual Jesus nos legou exemplo, dizendo: «Aprende de Mim, que sou manso e humilde de coração». A lucta contra os desregramentos deve ser tenaz, ao vermos um de nossos irmãos declinando para o estado degradante. Si quizermos ser dignos soldados de nosso Redemptor, é inadmissivel o desleixarmos das boas exhortações aos que se vão exinanindo no horto exotico das liberdades illicitas. Pagnar, pagnar sempre pela expansão da verdadeira crença, deve ser a objectiva de nosso sentir de catholicos, de nosso desvanecimento de filhos de Deus, de nossa gratidão ao Altissimo.

E' evidente que no combate ás faltas intimas, o labutar é pleno de obstaculos, de opprobios; não é no successo que está a gloria, mas, sim, no esforço. A' par de nossas preces ao Todo-Poderoso, cumpre crescer o desvelo carinhoso e fraternal aos que jazem na trilha desditosa dos erros, das paixões infestas, da degradação, do rebaixamento aviltante, zelo esse consistente, quer em observações rectas, quer em escriptos pelos órgãos da grande causa, que é a de todos os catholicos: a divulgação da verdadeira fé, da santa e incomparavel religião de Christo nosso Redemptor. Não sejamos perdularios das graças recebidas do Creador: leguemol-as tambem ao nosso proximo, sem alarde, sem ufanía, e com tal proceder seremos um dia galardoados no paraiso, onde um perenne goso da Visão Divina se prolongará por toda a Eternidade.

# HONRADO... E ISTO ME BASTA

Exemplos, como esses, poderíamos citar aos milhares de milhões, e todos os homens são honrados, comtanto que vivam *em plena liberdade*.

Sobre este ponto nada se discute mais.

A' luz dessa verdade, o que resta desta sentença: «Honrado, e isto me basta?».

Para que serve esta honradez? para não arrastar uma grilheta, ou para não viver de sentinella á vista nas grades duma cadeia? para não esperneiar na forca ou não ser espingardeado pelos soldados?

Pois é para isso que basta essa honradez, de não furtar ou de não matar!... comtanto que ninguém veja.

Queres apenas que a sociedade te considere honrado? para isso pouco te é preciso fazer.

Basta guardar certa conveniencia social, isto é, que ninguém saiba de teus vícios e, serás consideração homem de bem, porque a sociedade mundana é pouco exigente.

\* \* \*

Mas se quizeres agradar á Deus, viver bem com o proximo e em paz com a consciencia, para segurar tua salvação eterna, então deverás seguir o dictionario da lei moral, isto é, da lei de Deus, e vem a ser honrado completo, digo, *bom catholico*, em palavras e em obras, na theoria e na pratica.

Neste sentido, a phrase é perfeita e tua consciencia pôde repetil-a com todo o apurmo.

Não é um méro tapume para afogar os remorsos da consciencia, e para evitar o cumprimento dos mais serios deveres, mas é a formula exacta e completa de uma vida recta e proveitosamente empregada, vida que, salvas as fragilidades inherentes á natureza humanas poderá ser apresentada um dia ao Juiz Supremo, e esperar recompensa.

Ser honrado deste modo, sim, basta; que é o necessario para garantir os eternos destinos da alma immortal.

Tudo o mais que não seja isso, não passa de patacoada e palavrões idiotas.

\* \* \*

Já observou o leitor certas palavras formosas e campanudas, que a moda usa para colorir seus vícios?

Dessas palavras, verdadeiras mascaras, poderíamos citar aqui umas tantas, que hoje em dia fazem o chá de todas as conversas da moda, que afinal de contas nada significam.

São o grande recurso de que se servem os maivados finorios para enganar os malvados bobos e seduzir mesmo e pescar outra porção de sujeitos, que embora não sejam maus, se vem-lhes de poderosos auxiliares.

Mais de metade dos grandes estragos que os modernos regeneradores dos povos têm feito no mundo, o conseguiu por meio dessas phrases ôcas e bonitas.

E uma dellas é a nossa: *honrado*, e isso é quanto basta.

Todos os vícios e attentados se tem perpetrado sob a capa da *honradez*, servindo ella de trincheira verdadeira para os inimigos fazerem fogo contra a Religião.

Quando um homem considera-se com o direito de ser chamado pelos outros de *cidadão honrado*, julga-se por isso com direito a que se lhe permittam todas as malfetorias e crimes.

E' inimigo da religião... *mas... é honrado*.

Espalha as ideias mais insensatas e anti-sociaes, porém o faz de boa fé... *é honrado*...

Diga-me agora o meu leitor, aqui baixinho, entre nós dois, para que ninguém nos ouça: o senhor fiaria a sua bolsa a essa corja de *honrados*, confiaria dos ditos a guarda de sua casa ou a educação de seus filhos?

Evidentemente, não.

Assim, pois, nem aos leitores satisfaz esta tão apregoada honradez, e ninguém se satisfaz com essa turma de honrados, quando trata de arranjar administrador para sua fazenda ou marido para sua filha.

E se tu não te satisfazes com essa honradez da moda, como Deus se satisfará?

E como a Religião se contentará com essa especie de honradez?

Veja, meu caro, que não recibes com duas razões, sem mais nem menos, uma moeda de ouro ou prata, quando te pagam as dividas, porém a examinas primeiramente, tomas o peso e o som, e se ainda te resta duvida, consultas algum amigo mais pratico.

O mesmo devemos fazer, quando nos vierem com phrases, como esta, do presente artigo.

E quando tiveres ainda duvida, consulta

á Egreja, verdadeira pedra de toque a que nenhuma falsificação resiste.

Essa honradez tão afamada dos mundanos não impedirá que elles fiquem á esquerda do Supremo Juiz, no dia das contas.

Ao examinar-se no celeste tribunal o sello de seus passaportes e certificados de limpeza, garanto-te, á fé do amigo, que serão atirados fóra, como papeis sujos.

Não queiras pois, meu caro, ser mal despachado na eternidade.

Siga, pois, o leitor a honradez da moral, como manda Deus, e não como o aconselha o mundo, o demonio e a carne, que são conselheiros muito sem credito e sem cotação para os bons juizes.

—Sim, senhor, estou vendo que este assumpto tem muita substancia.

—Deus queira que tu não tenhas de o conhecer um dia por terrivel experiencia, e permita a providencia do céu que esta leitura sirva-te de aviso salutar.

Dr. F. S.



## Gazeteiros e notarios



Será, com effeito, permittido pôr-nos em parallelo, no ponto de vista da moralidade, com homens que fazem publica profissão de não terem moral alguma, que exercem na sociedade o mais vil dos officios, o de agitar todos os dias o lodo dos escandalos? Será permittido comparar-nos a estes seres desclassificados, renegados de sua fé, que vendem a quem mais dá sua penna, sua consciencia, sua alma, e que, sommando tudo, não vivem senão de immoralidades? Só o parallelo é para nós um cruel escarneo. Não. Nós protestamos!

A que homem honesto poderia esta indignação parecer excessiva?

Nossos leitores julgal-o-ão. Por nossa parte, não censuraremos os notarios, porque não vemos realmente em que o seu protesto exceda os limites. Ha alguns dias, um homem simples e recto, nos exprimia seus sentimentos sobre este assumpto n'uma linguagem da mesma forma energica:

«Vêde, dizia-nos elle, segui de perto a vida pratica de um bom numero de gazeteiros liberaes e socialistas, e ousou dizer-vos em alma e consciencia que não encontrei um só que mereça o nome de homem honesto. Juntae, proseguiu em sua indignação, reuni os

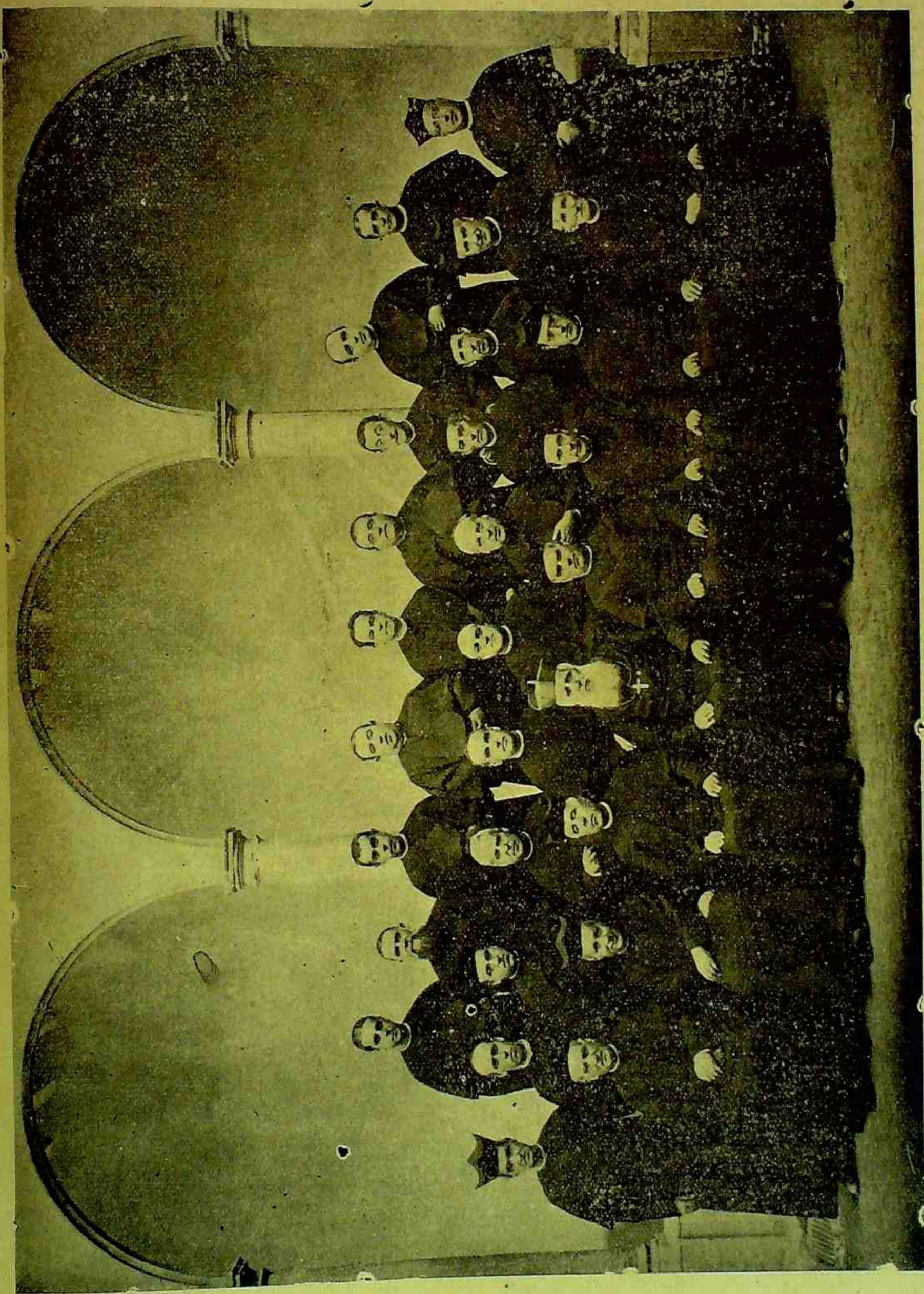
cem primeiros gazeteiros liberaes ou socialistas encontrados, e se n'esta massa chegardes a descobrir um só homem honesto, um só individuo verdadeiramente moralisado, ficae convencido, pozestes a mão n'um verdadeiro milagre vivo!....»

Tocou-nos o acento energico do nosso interlocutor. Sahidos do espanto e admiração em que cahimos, a nós mesmos perguntamos se sob uma forma um pouco viva este homem não affirmava uma verdade incontestavel. E de facto, não tinha elle a seu favor poderosos argumentos? A doutrina catholica ensina que é impossivel a um christão ser casto sem preencher tres condições indispensaveis: a oração, o uso dos sacramentos, a fuga das occasiões perigosas, taes como as más leituras, as conversações lubricas e as más companhias. Ora, os gazeteiros liberaes e socialistas preenchem estas condições? Vê-se-os alguma vez entregar-se seriamente á oração? Vê-se-os nunca no tribunal da penitencia? Fogem elles dos máus theatros, das tabernas sujas, das sociedades impias e licenciosas? Repellem elles com horror os immundos livros dos máus romances? Portanto, a menos que não sejam milagres vivos, podem elles ser realmente castos? Podem ser homens verdadeiramente moralisados? Devia, pois, o nosso interlocutor estar bem *perto da verdade*. Tambem nós não temos nenhum motivo para censurar os notarios, quando consideram como um ultraje o parallelo que se quiz estabelecer entre a sua moralidade e a dos gazeteiros liberaes e socialistas! Não sabemos o que em regra os gazeteiros anticlericaes poderão responder aos argumentos esmagadores dos notarios. O que sabemos é que esta pobre gente tem seguramente uma moralidade muito problematica, que a palavra moralidade deveria queimar-lhes os labios e que, em summa, aos olhos de todo homem de bom senso, suas lições, suas criticas, suas censuras e suas accusações, quanto á moralidade de outrem não são nem podem ser senão uma odiosa comedia.

Para escapar a este ferrete, alguns dos nossos jornalistas impios pretendem acobertar no manto do casamento sua pretendida moralidade; enganão-se, se creem que este abrigo é seguro.

Certamente com um pouco de prudencia e de destreza é possivel salvar as apparencias; chega-se a illudir uma esposa, filhos, amigos, até a toda uma vizinhança. Mas fóra deste meio restricto, que acontece? Numa cidade estranha, que succede?

Que se passa em taes casas, em taes passeios, onde tem-se certeza de que a mulher está longe, e portanto ao abrigo de qualquer



Capitulo Geral dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Vich, Barcelona, Espanha. Maio. 1912.

olhar que podesse trahir e comprometter? Para estas circumstancias e mil outras analogas, onde pois estes intrepidados defensores da moralidade publica, que não resão, que não se confissão, encontrarão a força de resistir ás suas paixões, ás suas viciosas manifestações?

D. B.

O grande *cliché* que publicamos na pagina anterior, representa os revmos. Padres do Capitulo Geral dos Missionarios do Coração de Maria, de que falamos na crónica do numero anterior.

Sentados, de esquerda a direita :

Revmos. Padres : Francisco Cases, Francisco Naval, Domingos Solá, exmo. sr. Armengol Coll, bispo titular de Tignica e Vigario Apostolico da Guiné Espanhola, Revmos. Padres Martinho Alsina, Presidente do Capitulo e Superior Geral, P. Antonio Naval, José Busquet e Jeronimo Batlló.

Na segunda fila, de pé ; Revmos. Padres : José Mata, Felipe Maroto Martín, Cándido Catalán, João Melé, Agostinho Blanch, Felix Uyarra, Antonio Pueyo, Pantaleão Casanueva, Raimundo Fluvia, Raimundo Genover e Angelo Martín.

Na terceira fila, de pé ; Revmos. Padres : Joaquim Bestué, Nicolao González, Anselmo Santesteban, Zacarías Iglesias, Felix Cepeda, Silvestre Alvarez, Pedro Guevara, Mariano Sahún e Victor Redondo.



## Poeta que não mingoa

Uma das mais notaveis e edificantes conversões ao *catholicismo integral* nestes ultimos annos foi a do genial poeta Gomes Leal.

Teve o Portugal catholico essa consolidação, como a França com as conversões de François Coppée, de Retté, de Loeventhein, grandes poetas. Na Allemanha, na Inglaterra e em outros paizes, quasi ao mesmo tempo succederam casos eguaes.

O caso de Gomes Leal assanhou o furor dos impios que, para disfarçarem a sua desolação, assoalharam que o illustre poeta perdera o juizo, talvez em consequencia de uma caducidade precoce. Conhecemos bem essas troças... E' um dos estribilhos do maçonismo.

Para responder áquella inepecia, vamos transcrever da «Nação» o seguinte bella poesia recente do poeta portuguez.

E' provavel que aos plunitivos impios não agrade.

### NA PRIMEIRA COMMUNHÃO D'UMA CRIANÇA

Vaes pela primera vez  
provar. o pão do Senhor !  
tremes Je terror, talvez ?  
— Eia ! Coragem ! Valor !  
— Não tremas, tenrinha flôr,  
— Prova o a primeira vez !

Vae ! Prova o pão pequenito !  
Prova ! Verás como é bom !  
Tem um sabor infinito,  
Melhor que um bolo e um *bonbon* !  
Prova ! Não está no tom,  
Mas é pão santo e bemdicto !

Os anjinhos no Paraizo  
vão rir de satisfacção :  
«A Augustinha tem juizo !  
Entre si segredarão !  
Meu Deus ! que grande alegrão  
Vae ter Jesus no Paraizo !»

Eu tambem, em pequenino,  
O pão de Jesus provei,  
Mas depois veiu o *Mofino*,  
e errei, Augustinha, errei !  
Mas sempre depois chorei  
o tenro pão pequenino !

Depois de bem commungada,  
reza por mim, minha flôr !  
De sua boca rosada  
sáia esse mel com fervor.  
Reza por mim, minha flôr,  
Depois de bem commungada !

Deixa a boneca no leito ;  
Talvez queira dormir !  
Vaes ter gosto mais perfeito,  
Vaes chegar-te ao santo altar !  
Coitada ! Quer dormir !  
Deixa a boneca no leito !

E eu repousarei tambem  
depois da morte, algum dia,  
sózinho... sem ter ninguem...  
n'alguma pedra bem fria.  
Quando eu repousar tambem,  
reza-me uma *Ave Maria*.

GOMES LEAL.

(Recordação da festa da primeira communhão em Cascaes, 16-5-912).

## Um milagre da medalha do Carmo

Damos ao publico a seguinte carta, recebida na redacção da revista hespanhola *El Santo Escapulario*, com procedencia de Melilla, e que traduzimos, directamente, do hespanhol para exaltação do nome Santissimo de Maria, e confirmação da virtude sobrenatural annexa á medalha, a qual, pelo facto de substituir o escapulario do Carmo ou de qualquer outra associação, leva consigo os mesmos indultos, privilegios e efficacia que os proprios escapularios.

Tumiati Norte, 26 de Março de 1912.

Meu rvm. padre director da revista *El Santo Escapulario*. Ossuna (Hespanha).

Primeiramente, peço-vos mil desculpas por dirigir-me a vossa rvma., sem ter a honra de o conhecer e nem, ao menos, ter o titulo d'assignante d'essa revista. Faço-o por ter a dita de trazer em meu peito o precioso e bemdito escapulario do Carmo, e para dar-vos a conhecer um facto prodigioso que se déra commigo. Não o qualifico de milagre, não por falta d'uma profunda e intima convicção, mas porque desejo que a Egreja com a sua auctoridade seja o arauto d'este auspicioso successo.

Sou capitão de infantaria com destino ao regimento de S. Fernando, n.º 11, para o qual vim destinado, como voluntario, no começo desta campanha de Melilla, com o fim de trazer minha modesta intervenção ás possessões de nossa querida Hespanha, perseguidas neste solo africano.

Desde que aqui cheguei, tive que tomar parte em sérios e renhidos combates, dos quaes consegui sahir illeso. Graças á protecção da Santissima Virgem em quem sempre depositei confiança, não me tem custado trabalho resistir ao instincto de conservação, nas occasiões mais criticas e perigosas. Constantemente solicito o patrocínio de Nossa Senhora do Carmo, supplicandn-Lhe, d'um modo particular, me não deixe morrer sem confissão, com cujo auxilio expiraria tranquillo.

Aos 22 do andante, desde que me dispuz a escrever a v. rvm., os mouros procuraram nos hostilizar nos barrancos mais proximos.

Eu, como sempre, encommendei me á

Santissima Virgem, e d'Ella recebi as forças sufficientes para cumprir o dever.

Eram 4 horas, approximadamente, quando tivemos de sustentar um renhido combate de 6 a 7 horas de fogo. Senti um golpe no lado esquerdo, abaixo do peito; examinei, incontinenti, o logar, e notei que a bala Mauser havia atravessado o capote. Depois d'uma observação mais completa, verifiquei que o projectil tinha passado a camiza immediata á medalha da Santissima Virgem, que eu trazia sobre o peito, ha algum tempo, em substituição dos quatro escapularios. Proseguindo ainda meu exame, observei que a camizeta estava tambem perfurada, e sendo que, pela trajectoria e força do projectil, segundo se patenteou dos orificios encontrados na roupa, este devia ter-me ferido; mas, tinha apenas uma ligeira contusão sobre o torax, que não precisou de assistencia medica. Todos os meus chefes, companheiros e soldados reconheceram n'isto uma causa sobrenatural, e, naquella hora prometti dar publicidade a este portentoso facto, para cujo fim dirijo me a v. rvma. auctorizando-vos a fazer da presente o uso que convier.

Este meu offerecimento não visa outro objectivo sinão vencer um ridiculo e exagerado respeito humano que, como v. rvma. sabe, é a causa de permanecerem ignoradas as provas irrefutaveis da inexgotavel misericordia de Deus, exercida pela valiosa protecção do culto á nossa amantissima Virgem Maria.

De v. rvma.

Reconhecidissimo e humilde filho espiritual.

VICTOR MARIA JIMÉNEZ.

Ao seu dispôr, em Melilla.

Regimento de Infantaria de S. Fernando, n. 11.

Capitão da 4.<sup>a</sup> Companhia do 2.<sup>o</sup> Batalhão. (D'A. UNIÃO).

O Luizinho é tremendo. Seus paes, não o podendo aturar, puzeram-no em uma escola, apezar de não ter ainda completado os seis annos.

— O Luizinho, — indaga a professora no primeiro dia — Você já sabe alguma cousa?

— Lêr, ainda não; mas sei escrever *tudo*, até o mex nome, responde elle com desembaraço.

Deram-lhe pedra, lapis, cartilha e um lugar na aula.

A' tarde, quando a professora examinava as pedras, vendo uma cheia de garatujas, pergunta de quem era.

O Luizinho, recolhendo-a, levanta-se e satisfeito, diz:

— E' minha, professora.

— Mas isto nada é, seu bobinho, são só rabiscos...

Ao chegar a casa, todo afflicto, chega-se á mamã e indaga:

— Oh! mamãe, que é *rabisco*?

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Recorri ao Coração de Maria quando minha filha Maria da Gloria estava doente. Fui attendida, pelo que, cumprindo minha promessa, publico esta graça e entrego uma esportula para o Santuario.— Alice F. Cintra.

— Em acção de graças mando rezar uma missa no altar de Nossa Senhora a quem agradeço o favor particular que me acaba de conceder.— Uma devota.

— Duas graças alcancei da bondade do Coração Immaculado de Maria. Publique, sr. Director, na *Ave Maria*, esta misericórdia do Immaculado Coração, para commigo. — Amelia de Barros.

— Uma devota publica que obteve do Coração de Maria uma graça particular depois de ter feito uma novena em seu louvor.

CAMBORIU (Sta. Catharina).— Envio 4\$000 para o Santuario do Coração de Maria e agradeço a Nossa Senhora as melhoras na doença que ha annos estou soffrendo. Peço ao Immaculado Coração me conceda totalmente a saude. — Antonio Maria de Souza.

ITAJAHY (Sta. Catharina).— Remetto 15\$000 para reformar minha assignatura e serem celebradas missas, conforme as intenções nesta declaradas.— Cipriano Ramos Martins.

BOTUCATU.— Maria Rodrigues agradece ao Coração bondoso de Maria uma graça especial concedida a seu marido.

PIRACAIA.— Em acção de graças pelos favores obtidos do Coração de Maria, Angelo José de Oliveira, reforma sua assignatura, manda celebrar uma missa e offerece 2\$000 para velas.

CAPIVARY.— A. de Almeida dá graças ao Coração de Maria pela saude concedida a um de seus filhos.

TAUBATE.— Uma alumna do Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, em reconhecimento de uma graça recebida envia 2\$000 para o culto do Coração de Maria no seu Santuario.

MARIANNA (Minas).— Maria do Carmo agradece ao Immaculado Coração e ao Veneravel P. Claret pela saude concedida ao seu filho Paulo, envia 3\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA.— Pedi ao Coração de Maria poder ver meu pae antes delle fallecer. Fui attendida; pelo que, cumprindo minha promessa, mando 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.— Italia Michiotti.

S. JOÃO DA BOA VISTA.— Cumprindo uma promessa, envio a V. R. a importancia para sezadas 2 missas e mais 2\$000 para velas, conforme as intenções aqui declaradas.— O correspondente.

PARANA.— Junto remetto 5\$000 em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria pelos grandes beneficios que me tem concedido. — Julio.

CASA BRANCA.— A importancia que envio de 3\$000 é para ser rezada uma missa ao Cora-

ção de Maria por ter ficado livre da molestia de que me achava acometida.— Maria Salomé Corrêa.

GUARATINGUETA.— Recorri ao Coração de Maria quando me achava com uma inflamação perigosa no rosto. Fui attendida, pelo que cumprindo o que prometti, envio 5\$000, sendo 3\$ para uma missa e 2\$000 para velas. — Purcina Maria dos Reis.

SANTA BRANCA.— Junto remetto 5\$000 de esmolas tiradas, em cumprimento de um voto feito em occasião de uma grave enfermidade em minha pessoa. Peço sejam recolhidos ao cofre do Santuario.— Maria Augusta de Macedo.

CATAGUAZES.— Remetto 10\$000, sendo 5\$ para ser rezada uma missa e collocarem velas em acção de graças por uma graça recebida do Veneravel P. Claret, e 5\$000 para o oculto do Santuario do Coração de Maria, tambem por graças recebidas.— Jacinto Moraes P.

MANHUASSU.— Venho por meio desta Revista agradecer ao Coração de Maria uma graça que acabo de alcançar. Conforme promessa, reformo minha assignatura.— Filomena de Andrade.

JUNDIAHY.— Agradeço ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret a graça importantissima de não ter sido necessaria uma operação difficil a que me havia de submeter. Envio 5\$000 para uma missa e mais 1\$000 para velas.— Alcira Lamaneres.

MATTÃO.— Remetto 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria por uma graça recebida. — Anna de Sampaio Alvim.

OLIVEIRA (Minas).— Carlos Fernandes de Andrade e Silva grato ao Coração de Maria por ter escapado de uma morte certa e ter sido livre de soffrer uma operação, envia 5\$000 para ser rezada uma missa a S. Geraldo.

DOBRADA.— Peço a V. R. celebrar uma missa ao Sagrado Coração de Maria em cumprimento de uma promessa e para agradecer uma graça recebida. — Maria Augusta da Assumpção.

BARRETOS.— Claudimira Moraes envia 5\$ para ser celebrada uma missa em memoria do 7.º anniversario de meu casamento. Peço seja celebrada no dia 1.º de Julho.

CHRISTINA (Minas).— João Lourenço Noronha em agradecimento de uma graça remette 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria.

OURO PRETO.— Estava cadaverico, devido a um envenenamento de que foi victima. Consultados os medicos, declararam ser o caso humanamente irremediavel. Recorri por isso com viva fé ao Coração de Maria, prometti assignar a Revista, e caso extraordinario! meu marido sahi do perigo, estando agora cheio de vida e de saude.— Adelina Coelho de Magalhães.

— Em cumprimento de uma promessa, d. Maria José Vieira envia 3\$000 para uma missa em acção de graças pela saude concedida á menina Maria Efigenia Gonçalves.

MARIANNA.— A exma. sra. baroneza de Camargo, fervorosa devota do Coração de Maria, toma uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa que fez na occasião de se achar doente uma pessoa de sua familia.

VILLA NOVA DE LIMA.— Uma Filha de Maria agradece ao Coração de Maria muitas graças alcançadas, espirituaes e temporaes.

— D. Maria da Conceição Velasco reforma sua assignatura em agradecimento por ter Nossa Senhora lhe concedido muitas graças.

— Uma devota reforma sua assignatura em



**Santa Rita dos Coqueiros** — Procissão realizada por ocasião do encerramento do mez de Maria.

Do nosso correspondente dr. Antonio Pedro Moreira recebemos uma longa e bella correspondencia com que nos referia as solennidades com que foi celebrado em Santa Rita o poetico mez de Maria. Sentimos não poder dispor de espaço para transmittir aos nossos leitores essas gratas noticias e destas columnas enviamos nossos sinceros parabens ao dignissimo Vigario, aos festeiros e á população toda de Santa Rita dos Coqueiros.

signal de gratidão ao Immaculado Coração por lhe ter concedido importantes favores.

— Venho por meio desta patentear o meu agradecimento ao Santissimo Coração de Maria por ter vindo em meu auxilio nas diversas occasiões que implorei o seu poderoso patrocínio. Em agradecimento entrego 11\$000, sendo 10\$000 para duas missas e 1\$000 para uma vela. — Guilhermina.

**OURO PRETO.**— Conforme promessa, entrego a importancia correspondente para accender duas velas aos pés do Santissimo Coração de Maria. — Amalia E. Bernhauss.

— Peço, sr. Redactor, publiqueis que fui favorecida do Immaculado Coração em um negocio importante. Conforme promessa, mando dizer uma missa. — Amelia Felicissimo.

Todos os annos reuniam-se em assembléa geral os accionistas de certa companhia anonyma, para discussão dos actos do presidente.

Este que era muito esperto e homem de recursos, fazia sempre com que a reunião tivesse lugar em uma sala onde nem se quer uma cadeira havia. E quando tinha terminado a leitura do seu relatório, dizia solemnemente:

— Os senhores que aprovam, conservem-se de pé e os que não approvam, assentem-se.  
E visto ninguem se assentar, elle concluiu:  
— Foi approvedo unanimemente!

## Um monumento a assassinos

O Club Mazziniano, da cidade de Parma, resolveu erigir um monumento aos assassinos que, em 1855, mataram covardemente o duque Carlos III, de Parma. O crime, planejado por Mazzini, foi efficazmente auxiliado por Adriano Lemmi, um dos predecessores de Nathan no cargo de grão mestre da maçonaria italiana.

Esse Lemmi veio de Malta para Spezzia e Parma, onde a 25 de março de 1855, realizou-se a primeira reunião dos conjurados, para a escolha, por sorte, do assassino. Essa escolha recahiu sobre o individuo Antonio Carra, que logo na manhã do dia seguinte deu cabal desempenho a sua tristissima e infame tarefa, assassinando covardemente o duque Carlos.

Immediatamente ao crime, os conjurados fugiram, menos Lemmi, que em Parma aguardou a explosão do movimento revolucionario, longa e maduramente preparado. A revolução

porém, não explodiu, porque o attentado vilíssimo indignara demasiadamente a população, fazendo com que todos apoiassem decididamente o governo da regente, filha do Duque de Berry.

Adriano Lemmi seguiu para Reggio, Emilio e Modena, voltando a Parma em fins de Julho, afim de preparar nova revolução que aliás também fracassou, como a primeira.

Os mesmos miseráveis bandidos, um mez depois, tentaram assassinar o cardeal Antonelli, secretario de Estado do Papa Pio IX — novo crime que igualmente fracassou, da mesma forma que falhou também, 13 dias antes, a tentativa de assassinato do Padre Beckx, General dos Jesuitas.

E' a assassinos, bandidos de semelhante estôfo, que se ergue um monumento glorificador em pleno anno de jubiléu!



### Higiene do somno.

Como o somno constitúe uma das funções mais importantes da vida, convem saber, diz um chronista, as regras para que aproveitem e sejam salutaes as horas de repouso.

Nossa geração trabalha demais, e rara é a pessoa que dorme as *oito horas* que exige a hygiene. Principalmente nas mulheres, o costume de dormir de «mau geito» affecta infalivelmente os nervos e, portanto, a saude.

Os japonezes não dormem em aposentos onde haja moveis; um quarto de paredes despidas e uma esteira por cama constitue a alcova, e é uma das raças mais fortes e saudáveis do mundo. Nós devemos seguir este exemplo. As cortinas, os moveis e a roupa no quarto onde se dorme, são outros tantos depositos de germens prejudiciaes. A camisa de dormir deve ser de algodão, pois é a mais higienica, e deve-se usal-a tanto no inverno como no verão, prescindindo-se das camisetas de flannels.

Não se devem pôr em baixo das almofadas, durante o dia, as camisas de dormir, e sim em um logar bem arejado.

As camas não devem ser muito molles. Não convem rodear-se com almofadas: isso impede a ventilação e entorpece a circulação. Dormir de bocca aberta é anti-hygienico.

Si se dormir com a cabeça muito alta e se levantar os joelhos, será impossivel ter um

somno tranquillo, porque o sangue subirá ao cerebro, produzindo pesadelos e obrigará a bocca a abrir se, sendo difficil a respiração. Dormir sobre o estomago é também pouco saudavel: entorpece a digestão, a circulação e a respiração.

Dormir do lado esquerdo é mau, porque opprime o coração. Para que o cerebro tenha um descanso perfeito, deve estar o aposento ás escuras. Isto vem a proposito para as pessoas que têm somno inquieto.

### Lampada de luz fria.

Em sessão da Academia de Sciencias, foi apresentada uma nota do sr. Dussand sobre uma lampada de vacuo perfeito, de 4 cent. de diametro, funcionando por meio de pequena pilha, dando 15 volts 1 ampére. A luz da lampada torna a mão transparente e permite photographal-a com seus ossos, carnes e vasos. Esta luz, ainda que fria, é tão viva, que permite com cartas postaes communs, «clichés» fixos e pelliculas cinematographicas, obter-se uma projecção de 4 metros, e isto, sem o menor perigo de incendio.

### A Sciencia pela fé.

Lourdes, hoje e sempre, continúa na ordem do dia. Mais que os factos miraculosos de que ella é theatro, lhe fazem reclamo as tolas investidas dos livres pensadores.

Agora se lembram esses sabios de quinta classe de promover uma campanha de imprensa em França, sustentando que as peregrinações à Lourdes são um perigo para os doentes e para a hygiene publica.

Logo, a commissão medica de Lourdes conseguiu obter em oito dias uma declaração firmada por 3.000 medicos, os quaes unanimemente certificaram que o celebre Santuario é de grande utilidade para os enfermos e que as leis de hygiene se observam alli melhor do que em qualquer outra parte. Note-se que, entre estes medicos, figuram 15 membros da Faculdade de Medicina de Paris e 40 professores de outras universidades francezas.

### Inventores esquecidos.

Sabe-se que o inventor da machina de escrever foi um brasileiro, um *sacerdote* parahybano, que na melhor boa fé concedeu o modelo em madeira a um norte-americano para este mandar fazer a machina nos Estados Unidos, e depois combinarem a parte explorativa do invento.

O americano foi-se embora com o mode-

lo em madeira e nunca mais appareceu; o sacerdote brasileiro, inventor, falleceu e passados annos, a machina de escrever surgiu como invento de um norte-americano, competentemente privilegiado.

Quasi identico caso acontece agora com a descoberta do telegrapho sonoro.

As experiencias desse invento, que foram de elevadissimo interesse, realizaram se, ha dias, a bordo do *yacht* «Hirondelle», que pertencia ao principe de Monaco, e ancorado em Toulon.

Por meio de aparelhos Zepel, installados a bordo do *yacht*—em que o principe Alberto tantas excursões tem feito pelo oceano, conseguiu-se ouvir perfeitamente, os sons da «Marselheza», tocada em Argel.

Os sons são transmittidos pelo aparelho do telegrapho sem fio.

A descoberta consiste na transmissão dos sons em logar dos signaes, offerecendo ainda outras vantagens, como intercepção dos radiogrammas e simplificar os aparelhos de telegraphia sem fio.

Ora, é indispensavel dizer que esta invenção pertence ao *padre* dr. Roberto Landell de Moura, riograndense, como tambem os principios em que ella está baseada, pois foi esta descoberta privilegiada por patente concedida pelo governo dos Estados Unidos, em 1904, com o nome de «Have-Transmitter» (transmissor de ondas).

Uma das partes integrantes desta patente consiste em que o inventor, em vez de usar da voz humana, faz uso de um aparelho que emite notas musicaes, semelhantes ás de um orgão. Estas notas sonoras são transformadas em oscillações ou ondas electricas, que, percorrendo o espaço na estação receptora, são novamente transformadas nas notas musicaes ou sons que as produziram na estação inicial; e a este respeito o «Jornal do Commercio», do Rio, de 1904, publicou um telegramma de Nova York, referente ao assumpto.

Outras invenções do dr. Landell de Moura justificam o muito que tem produzido.

De uma dellas, tivemos a satisfação de avaliar um dos novos principios sobre os quaes estão fundamentadas as suas invenções.

Queremos nos referir ao aparelho que, ha pouco tempo, o «Cinema Odéon» exhibiu, com o nome de Auxetophone.

Este aparelho figura como parte integrante de uma outra sua patente, concedida, tambem pelo governo dos Estados Unidos, em 1904, sob o titulo de «Wireless Telephone» (transmissão da voz sem fio).

Os inventores brasileiros são infelizes,

desde o padre Gusmão, a quem os irmãos Mongolfier quizeram tirar a primazia na descoberta do balão.



### Capivary

Tendo de retirar-me desta cidade para a cidade de Rio Claro, onde pretendo fixar nova residencia, venho pela ultima vez occupar algumas columnas da vossa illustrada revista *Ave Maria*, onde immerecidamente occupo o cargo de correspondente, dando uma breve noticia das festas aqui realizadas pela inauguração da capella-mór.

No dia 15 teve começo o septenario em honra do Divino Espirito Santo e dos gloriosos Santos S. Benedicto e S. João Baptista.

No dia 19 chegou o Revmo Dominicano Frei Raymundo para auxiliar o nosso digno Vigario Padre Alarico de Souza Zacharias: nessa occasião forão os Srs. chefes encontral-o na estação.

No dia 21 com grande satisfação e enthusiasmo do povo catholico as associações com seus respectivos estandartes foram á estação receber o Exmo. e Revmo Snr. Bispo Diocesano D. João Nery onde derão as boas vindas diversos oradores acompanhados na mesma ordem até a casa onde devia ser hospedado; foi novamente saudado por duas gentis senhoritas D.D. Maria Luiza da Motta Toledo e Carmen de Camargo Barros, e lhe offereceu um lindo bouquet de flores naturaes.

A tarde, com grande solemnidade realizou-se a benção da Igreja. No dia 22, ao amanhecer, fomos despertados por uma grande alvorada acompanhada pela banda musical Recreio dos Artistas.

Às 8 horas da manhã, missa rezada pelo Exmo. Snr. Bispo Diocesano, onde com grande alegria e pela primeira vez chegou á mesa Eucharistica um bom numero de meninas e meninos, havendo ao Evangelho sermão pelo Revmo Sr. Conego José Augusto Leite: salientando a grandeza do Santissimo Sacramento e avivando a fé das creanças. Às 10 horas da manhã missa cantada solemne sendo a orchestra regida pelo maestro Verissimo Gloria. À tarde solemne procissão, tomando parte todas as associações da parochia, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Dia 23, alvorada ao amanhecer; ás 8 horas missa rezada; ás 10 horas, missa cantada solemne em honra ao Divino Espirito Santo, á tarde solemne e tocante procissão tomando parte todas as associações com seus respectivos estandartes, terminando com sermão e benção do Santissimo Sacramento. Dia 24, alvorada; ás 7 e meia horas da manhã chegou pela primeira vez nesta cidade a grande romaria vinda de Piracicaba, Rio das Pedras e S. Pedro, tomar parte e abrilhantar as festividades em honra do nosso Padroeiro, S. João Baptista, havendo missa rezada e comunhão geral dos Romeiros, á tarde solemne e pomposa procissão, tomando parte os romeiros e as associações com seus respectivos estandartes, terminando com sermão e benção do Santissimo Sacramento.

Durante os dias de festas foi ministrado o S. Sacramento do crisma, de 1 ás 4 da tarde.

Tambem tivemos o immenso prazer de ver inaugurados os bellos altares do S. Coração de Jesus, offerecido por D. Carolina Josephina Leite, e do I. Coração de Maria, offerecido por d. Anna Candida Leite. Nos mesmos dias festivos tivemos inexplicavel satisfação de ver em nossa formosa matriz o bello e tocante grupo do Rosario que muito nos agradou, enchendo especialmente a associação do S. Rosario de grande satisfação em conhecer a dedicação e esforço do nosso zeloso e incansavel Vigario Padre Alarico de Souza Zacharias.

### Feira de Sant'Anna — Bahia

Maio que chega, no floce riso das mais fagueiras esperanças; a natureza sorri, a brisa sussurra levemente, o prado verdeja, o bosque viceja, o jardim floresce, e as flores ab-em a sua corolla, para exhalar o suavissimo perfume, que enbalsama o ar.

Tudo em Maio nos encanta, tudo é alegria. Na humilde capella da Virgem de Lourdes, desta pequena Feira de Sant'Anna, fez-se o exercicio Mariano, após a missa das 7 horas.

No dia 30 de abril, cantou-se as vespervas, já havendo algumas communhões: no dia 1 deste mez tão bello, tão suave, que nos extasia o coração, houve ainda mais communhões, destacando entre todas as tres, que faziam com as seguintes intenções: pela necessidade da Pia União, pelas Irmãs fallecidas e pela Patria.

Como era lindo, ver-se aquella multidão de povo, aproximar-se do banquete Eucharistico; este pão, este vinho que gera as Virgens, este manjar tão sublime, fazia ferver nos seus corações, cada dia mais, o amor e a dedicação á Virgem Santissima, esta mãe tão amavel, e tão digna do nosso amor. Oh! Mãe querida! Oh! excelsa Virgem! Como era lindo ver-se entre as luzes, o perfume das flores, e a suavidade do incenso! Como era agradável, ver-se aquellas virgensinhas, orphãs da mesma casa, entoarem hymnos bellos e harmoniosos! Só a Excelsa Virgem é digna de tamanho louvor.

Como deve julgar-se feliz aquelle que tem por mãe, a Mãe de Deus!

Esta Virgem mais fulgurante que o Sol, mais brilhante que as estrellas, mais formosa que a aurora, mais bella que as flores: esta mãe que nos alegra nas tristezas, nos conforta nos soffrimentos, nos dá paz nas tribulações, nos adocifica nas amarguras, e nos consola nas afflicções! Maria, a mais santa das mães, não deixa um só dia de velar-nos com ternura materna, sobre suas filhas. Se somos filhas de Maria, devemos amal-a, como uma filha ama sua mãe aos dez annos. Ella é digna de nosso amor e de nossa dedicação; devemos amal-a, com aquelle amor com que a amam os Santos, com aquelle amor com que a amou J. Christo.

Oh! Maria, hoje que chega o ultimo dia do mez, que vos é inteiramente consagrado, deixo escapar um terno e saudoso adeus de despedida.

Antes de terminar, oh! Mãe querida, não posso deixar de enumerar as Communhões durante este mez na mesma capella, que chegam a 1.580, sendo 766 Filhas de Maria.

Termino agradecendo os beneficios que concedestes, a cada uma de nós em particular, a toda a Pia União; e supplico-vos, que nos con-

cedaes as graças que precisamos, para perseverar nas virtudes de que vós fostes o exemplo, principalmente a vossa angelica modestia, a vossa humildade profunda, e a vossa ardente caridade, afim de quando for possivel, irmos gozar da vossa companhia.

*Uma Filha de Maria*



### ARCHICONFRARIA EM CAMPIMAS E

### EM OUTROS LUGARES DE S. PAULO

A deliciosa cidade de Campinas não vai com certeza na rectaguarda da Religião nem nos mais requintados primores da mesma, como é a devoção aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

De antigo implantou-se ali o Apostolado da Oração, e logo depois que entraram os Missionarios do Coração de Maria, em 1899, surgiu virente a Archiconfraria do I. C. de Maria, que brevemente obteve 20 coros de 30 associados cada um, com perto de 1300 socios. Tem valioso estandarte trazido de Lião, de França.

Foi o seu fundador o emerito P. Eusebio Sacristan, bem conhecido apostolo daquellas terras paulistas e incansavel propagador do culto do C. Immaculado, pois além de escrever na *Ave Maria* fundou a Archiconfraria tambem em Piracicaba, proporcionando-lhe bonito estandarte, e em Jundiaby, sendo essas Archiconfrarias todas florescentes.

A Archiconfraria do I. C. de Maria em Campinas, tem muito bem merecida a fama de que goza; ella pode perfeitamente servir de modelo a muitas, em piedade e generosidade.

Ella celebra a festa annual com todo brilhantismo, até mesmo os exercicios mensaes, chamando o povo com lindas procissões e benção com S. D. Magestade.

Ella em seu maximo zelo pelo culto do I. C. de Maria fez com que se derrubasse a antiga egreja do Rosario, e se edificasse outra inteiramente nova, onde dá-se um culto decoroso á Mãe de Deus. As elevadas torres com seus sinos, e toda a mais ornamentação da egreja. Deve-se ás esmolas dos fieis e principalmente aos Archiconfrades.

Nada se pode dizer da escolhida imagem do I. C. de Maria ali venerada, obra dos celebrados artistas barcelonezes, (na Hespanha) porque seria impossivel uma descripção adequada.

Recebam os Archiconfrades campineiros o preito de nossos parabens, e avante sempre de bem para melhor.

A Princeza a quem servem, de Coração agradecido, lhes ha de deixar bem retribuidos, como lho supplicamos sempre.

Tambem se fundou em Limeira pelos Missionarios P.P. Salamero e Serrenes, com 12 coros e 160 socios. O P. Serrenes fundou-a tambem em Monte-mór com 6 coros d'homens e outros tantos de senhoras e para 150 associados; e no Espirito Santo do Pinhal com sua imagem e estandarte; e na Villa de S. Bernardo.

Capivary deve sua florescente Archiconfraria ao Revmo P. Angelo Martins, com 16 coros e mais 150 associados, Piratininga ao P. Yagüe, Itatiba ao padre Palomera, Caconde ao P. Barandiaran, Baurú, ao P. Salamero, Atibaia aos PP. Ozamis e Torres; todas as quaes dão abundan-

tes frutos, convertendo-se cada dia grandes pecadores, e preservando no divino serviço muitas almas para as quaes é a Archiconfraria verdadeira Arca de salvação.

MICHAEL.

## Notas e noticias

Vida catolica

### Abreviado Despertador dos deveres sacerdotaes

Para chamar os sacerdotes ao seu dever, para exhortal-os com eficacia a seguir mais de perto a trilha estreita do divino modelo, não ha ninguem que possa arrogar-se a competencia, senão os Ungidos do Senhor, e os destinados pelo Espirito Santo a reger a Igreja de Jesus, isto é, os Bispos nas respectivas dioceses, e o Papa em todo o orbe catolico.

E' dever dos fieis, quer sejam eruditos na lei divina, oradores, escritores e jornalistas, quer tenham alguma ingerencia, por permissão eclesiastica, nos negocios da Igreja, acatar e apoiar com toda lealdade e obediencia, as decisões dos Prelados, os conselhos, os avisos, as exhortações que os Bispos dirigirem, e ainda as censuras e as penas que em uso de sua jurisdicção, infligirem aos sacerdotes que lhes fôram encomendados pela suprema autoridade da Igreja.

O *Abreviado Despertador* é uma collecção de sabios e paternaes conselhos que o exmo. sr. Bispo de Diamantina, conhecido e abalissado escritor, dirige ao seu clero, para o melhor cumprimento de sua missão celestial.

D. Joaquim Silverio começa sua exhortação pelos deveres fundamentaes do sacerdote, recordando as obrigações que em todos os tempos o ligaram com Deus, com a Igreja e com o povo christão, terminando com as especiaes de nossos tempos, relativas á imprensa e ás multiplas associações em que se desenvolve a vida religiosa e social de uma parochia.

— Formou-se nesta capital, uma comissão de cidadãos, destinada a promover a recollecção solenne do Crucifixo na sala do tribunal do Forum. Esta comissão é formada pelo sr. cel. Marcelino de Carvalho, presidente; commendador Gabriel Cotti, vice-presidente; drs. Oscar da Veiga e Haroldo do Amaral, secretarios; e dos srs. Amancio Rodrigues dos Santos, Guilherme Bonami Platt e Luiz de Oliveira Costa.

A grande reunião de catholicos que no-

meou essa comissão, elevou ao juiz director do Forum uma representação, pedindo essa satisfação á consciencia catholica e religiosa do paiz, sendo assignado por cavalheiros de alto prestigio na capital paulistana.

— Na assembléa geral de accionistas da Companhia Mogyana foi approvada a proposta dos srs. dr. Antonio Lobo, dr. Durval Ferrão, Leopoldo Amaral e José Paulino Nogueira para que a Companhia contribua com algum auxilio para a construcção da Cathedral, em São Paulo, alegando-se entre outros motivos o exemplo de outras companhias de estradas de ferro.

### Os missionarios catholicos no Japão

O governo francez nomeou, ha pouco, cavalleiro da Legião de honra ao padre Heinrich, fundador da missão dos padres Marianistas no Japão.

Os Marianistas têm muitos collegios florescentes no Imperio do Sol Nascente; o mais importante é a Escola da «Stella Matutina» em Tokio, que conta 820 alumnos japonezes, filhos das familias mais distinctas da capital e de altas personagens governamentaes. Os ditos religiosos que, como os jesuitas, gozam no Japão do mais alto conceito por seu saber, fazem lá cursos na Universidade, na Escola dos nobres e na Escola Militar.

— Em Marianna e por toda a diocese, celebrar-se-á no dia 20 do fluyente o quinquagesimo anniversario da ordenação sacerdotal do exmo. sr. D. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo metropolitano da Provincia eclesiastica de Minas e Goyaz.

A esses solemnes festejos adhire a redacção da *Ave Maria* e os seus innumeros leitores, felicitando sua excia. revma. por tão fausto acontecimento.

O exmo. sr. D. Silverio recebeu de S.S. Pio X uma carta de gratulação, porque por tantos annos pôde servir ao Altissimo com fructifero sacerdocio.

— «Temos mais um jornal», disseram, ha pouco, os catholicos. Essa noticia que não poderia ser muito agradavel ás folhas catholicas do interior do paiz, causou muita simpatia no Rio de Janeiro cuja população, se satisfizesse ao seu dever de aceitar e favorecer a boa imprensa, não ficaria bastante bem servida nem com cinco folhas de grande tiragem.

Já existia a *A União*, deliciando semanalmente seus leitores com a amena *verve* dos eruditos redactores.

Agora aparece a *A Defeza* bi-semanal, successora do *Universo*, bem orientada, e admiravelmente organizada. Os seus jovens e aguerridos redactores saberão lutar com ga-

lhardia no estadio da imprensa, erguendo pela atmosphera do nosso immenso paiz, não as nuvens de pó que confundem a verdade com o erro, mas sim glóbos e arcos de iluminação que illustrem e formem a opinião publica e a consciencia dirigente da nação.

### Pelo paiz

A cidade de Campinas, no espaço de breves dias, contou na sua historia acontecimentos importantes para o seu progresso: inaugurou a linha de bondes electricos, tão desejada desde alguns annos; celebrou o 25.º anniversario do seu Instituto Agronomico, o primeiro que se fundou na America do Sul; inaugurou tres novas estações no prolongamento da Estrada Funilense, podendo trafejar mais 41 kilometros, até a Estação Padua Salles, no kilometro 99 da estrada, a partir de Campinas; celebrou-se a assembléa geral da Companhia Mogyana em que tomaram parte 571 accionistas, representando 218.406 acções, com 15.382 votos: a Companhia decidiu concorrer com 50 contos para as obras da cathedral de S. Paulo.

Campinas, toda a cidade de Campinas concorreu para a erecção da herma ao seu mais famoso tribuno, Cesar Bueno Bierrembach, o mais popular e sympathico orador do Brasil nos ultimos tempos.

O monumento foi erigido no jardim do Rosario, como quem diz, no centro da cidade que elle tanto exalçou.

— Tem-se diminuido infelizmente, e quasi que aniquillado a censura theatral, no Rio de Janeiro, devido ás imposições do ministro Rivadavia; imposições que vieram proteger a ambição inconfessavel dos empresarios que, olhando só aos rendimentos, podem, já, continuar a exhibição de fitas immoralissimas e espectaculos indecentes, destruindo por completo a moral das *distinctissimas familias* espectadoras!!!

O ministro do Interior é um positivista...

### Pelas nações

— O imperio allemão, arrecadou no anno de 1911, por diversos impostos e taxas, a quantia de 16.758 milhões de marcos, sem contar os 34 milhões dos correios, excedendo de 205 milhões o orçamento da receita.

— O corpo medico escolar de Buenos Aires baixou uma circular prohibindo os beijos reciprocos entre as crianças e as professoras, como contrarios á hygiene.

E' pena... que não se tivessem lembrado antes... e que o beijo não se prohiba na rua e ainda em outros logares em que podia ser fiscalizado.

### Notas rubras

— O *Seculo*, jornal immundo e officioso da republica portugueza, combate a pretensão dos jornalistas estrangeiros de Lisboa que reclamavam do governo mais moderação na censura telegraphica. O *Seculo* assenta com toda a desfaçatez que o governo *pode comprar* os correspondentes dos jornaes estrangeiros para noticiarem o que lhe aprouver.

Quem conta, é o mesmissimo *Estado de São Paulo*, cujo correspondente é de todo e completamente favoravel á quanto faz o governo maçonico, de quem é um verdadeiro chaleirista e engrossador, como podem verificar todos os que tiverem a grandissima paciencia de lêr as pesadissimas relações que publica aquelle jornalão.

— Falla-se com insistencia que os ministros Poincaré, Millerand e Briand tem compromissos de apoiar a entrada do principe Victor Buonaparte, abolir a Republica franceza e proclamar o imperio.

Fala-se mesmo com seriedade.

E parece um sonho irrealizavel.

Mas a historia da França tem-nos dado muitos sonhos convertidos em realidade.

Se o principe Victor tem compromissos maçonicos, não seria impossivel a volta do imperio. E' o que se déra com Napoleão III.

Basta com que a futura majestade imperial continúe a fazer os emprestimos nacionaes nas casas dos judeus e que não bula nas leis de Combes e nas trapaças de Clemenceau contra a Egreja.

— O sr. Egas Moniz renunciou á sua cadeira de deputado no congresso portuguez, enjoado com as imbecillidades e baixezas que acontecem naquelle parlamento maçonico.

L. S. B.

**Nosos defunctos.**— Confortada com os santos sacramentos, faleceu nesta capital a exma. sra. d. Maria Fairbanks, senhora muito exemplar e zelosa directora do Coração de Maria e da Corte de S. José. Muito recomendamos sua alma ás orações dos devotos do Coração de Maria e de S. José pela grande e constante dedicação com que a finada contribuia para o seu culto, neste Santuario.

— Em Campinas, entregou a Deus seu espirito o sr. Augusto de Paula, tendo recebido piedosamente os sacramentos da Egreja: era filho do estimado cidadão campineiro Luiz de Paula, já falecido, e da exma. sra. d. Amelia Augusta de Paula; irmão dos srs. dr. Thomaz de Paula e Nilo de Paula, já falecidos, e do sr. Tiago de Paula e da exma. sra. d. Francisca de Paula, thesoreira da Archiconfraria do Coração de Maria.

Nossos pesames ás distinctas familias enlutadas.

R. I. P.

# NOS MONTES ROCHOSOS

## AVENTURAS

POR HUGO MIONI

Logo depois veio o tenente acompanhado por um soldado veterano.

«Eis o homem de que vos fallei», disse-me elle.

«Ide immediatamente á porta do forte e dizei aos guardas que não deixem sair nem entrar quem quer que seja, até nova ordem. Informae-vos tambem com elles, si durante a noite saio alguém e quem. Ide e voltae o mais breve possivel, trazendo-me a resposta,» disse eu ao soldado.

Elle fez-me a continencia militar e saio.

«Sois agora o commandante do forte?» perguntei ao tenente.

«Sim».

«Pois bem. Mandae então que todos voltem para os proprios logares e que deixem de fazer barulho. Mandae tambem fechar as portas, para que nenhum delles possa sair».

O tenente deu as ordens necessarias.

«Agora levae-me ao quarto do commandante» disse-lhe.

Atravessamos o corredor e pouco depois lá chegamos.

Durante o trajecto perguntei ao tenente quem morava naquella casa.

Elle respondeu-me: «O defuncto commandante, eu e mais cinco officiaes e quatro soldados».

«Ninguem mais?»

«Dois cosinheiros e um ajudante».

«E mulheres?»

«Nenhuma. Somos todos solteiros».

«Os officiaes são fieis?»

«Fidelissimos, como o ouro».

«Os soldados, os cosinheiros e o ajudante?»

«Idem. Nem a menor duvida me passa pela mente a respeito delles. Ha já muitos annos que nos servem».

«E os outros soldados do forte?»

«Tanto elles como os caçadores da Companhia são pessôas devotadas e fieis, pelo que não posso em consciencia fazer um juizo temerario, julgando que algum delles a isso se tenha atrevido, embora as rixas entre elles sejam muito frequentes».

As informações do tenente augmentavam a minha suspeita. O malfeitor não era por certo um dos habitantes do forte, portanto, devia ser um estranho...

O quarto do commandante estava no andar terreo e occupava um angulo da casa. Ao chegar á porta do quarto, notei que ella es-

tava semi-aberta, e portanto antes de entrar perguntei ao tenente:

«Nesta sala onde estamos dormem muitos?»

«Sim. Quasi todos os que aqui moram».

«Quem descobrio o delicto?»

«Eu».

«Como o descobristes?»

«Fôra determinado no dia antecedente que eu e mais alguns soldados deviamos sair de madrugada, afim de explorarmos um acampamento de Crovs que estava não muito distante daqui. Ao levantar-me, observei que a porta do quarto do commandante estava semi-aberta e um raio de luz projectava-se pelo corredor. Ora o commandante costumava tel-a sempre fechada e o simples facto de achar-se aberta em hora tão insolita, excitou a minha curiosidade. Entrei, portanto, no quarto e achei o meu superior frio cadaver».

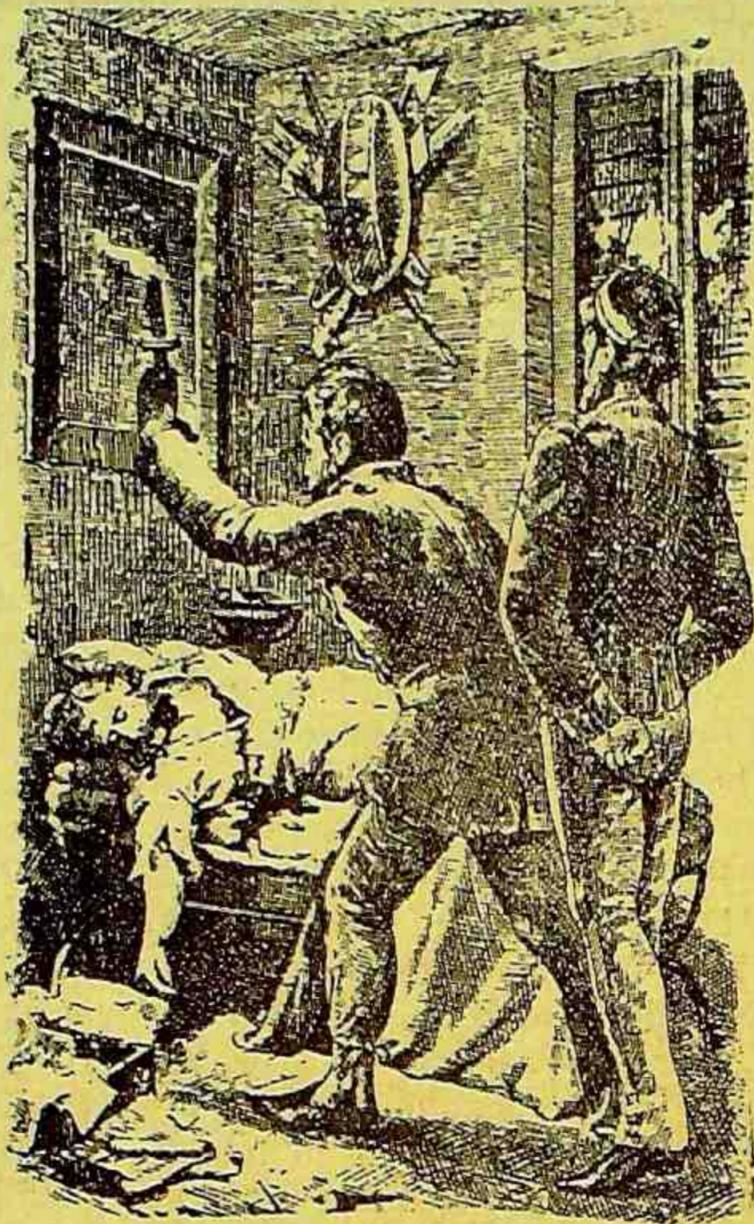
Depois destas informações entrei no aposento do commandante; era grande e bastante assejado. Num dos angulos estava um armario, encostada á parede via-se uma caixa de enormes dimensões; no meio da sala uma meza com algumas cadeiras ao redor, á esquerda um lavatorio com um grande espelho e finalmente um leito de campo.

As janellas estavam com as persianas cerradas; a vela já meio consumida espalhava uma pallida luz pelo ambiente. Approximei-me do leito. Os lençoes pendiam de um dos lados da cama; sobre a dura enxerga jazia o cadaver do commandante todo ensanguentado e com o peito da camisa inteiramente aberto, deixando apparecer uma enorme ferida. O assassino déra-lhe dois golpes mortaes; um no peito e outro na garganta.

O sangue correrá com tanta abundancia, que além de ensopar o colchão e os lençoes, ainda manchára uma boa parte do pavimento. O cadaver estava frio e o sangue todo coagulado. Fôra, portanto, assassinado, havia algumas horas; pouco mais ou menos pela meia-noite. Examinei as feridas. Pareciam ter sido feitas com um punhal de dois gumes, muito estreito e comprido; o tenente concordou comigo.

«Realmente é uma arma curiosa» disse-me elle, «não porém, desconhecida por aqui. Os caçadores de pellicas usam muito, desses puhaes compridos e estreitos para não estragar as preciosas pelles dos animaes que conseguem apanhar nas armadilhas».

«Um destes golpes deve ter sido sufficiente para causar a morte immediata; o segundo, por certo, não matou um homem, ferio tão sómente um cadaver.»



Sobre a dura enxerga jazia o cadaver do commandante...

«Quem terá sido o autor de semelhante crime?» perguntou o tenente.

«Respondei a algumas perguntas que vou fazer.»

«Fal-o-ei de boamente.»

«Quando entrastes no quarto, a vela estava accesa e no mesmo logar em que agora está?»

«Sim.»

«O cadaver estava descoberto?»

«Nem me atrevi a tocal-o.»

«O commandante costumava deixar a porta semi-aberta, como a encontrastes?»

«Nunca. Tinha-a sempre bem fechada e á chave.»

«Não se pode suppôr que o assassino tenha entrado pela porta?»

«Não, porque ainda hontem, como sempre, depois da ceia, revistei a casa e depois de tudo bem fechado, entreguei as chaves ao sargento de inspecção o qual não deixa entrar ninguem durante a noite.»

«O malfeitor entrou então pela janella.»

«Mas porque terá elle aberto a porta?»

«Sem duvida para que todas as suspeitas recaíssem sobre um de casa, ou official ou soldado.»

«Será possivel que tenha sido tão astuto?»

«Não duvido nada.»

«Como terá então conseguido entrar no quarto?»

«Pela janella, já vos disse.»

«E' impossivel. Estão todas bem fechadas.»

Vendo a incredulidade do tenente, approximei-me das janellas para examinar si realmente estavam bem fechadas, porém, notei logo que só uma dellas estava trancada; a outra apenas cerrada, era naturalmente aquella pela qual entrára o ladrão assassino. Chamei o tenente e abri-a com as pontas dos dedos.

Bem pode ser que tenha saído por ahi; mas, por onde terá entrado, si as janellas estavam fechadas?

«Ora, o commandante no tempo de calor não costuma dormir uma ou outra vez com as janellas abertas?»

«Muitas vezes.»

«Pois bem. Si assim é, o delicto se explica facilmente. O assassino penetrou pela janella aberta, approximou-se do leito e matou o commandante. Em seguida fechou a janella para trabalhar com maior liberdade. Accendeu depois a vela e roubou o dinheiro do commandante; finalmente, abriu a porta para que as suspeitas caíssem sobre um de casa e evadiu-se pela janella que depois teve o cuidado de fechar.»

«Será possivel que elle tenha tido tanta astucia?» exclamou o tenente admirado.

«Causa-vos isto surpresa? Posso afiançar-vos que isto é nada em comparação do que são capazes os assassinos. Aquelle que matou o commandante, deve ser um mestre consummado na arte.»

«Mas emfim, que terá sido o assassino?»

«Sabel-o eis quanto antes;» respondi-lhe.

«Onde o commandante costumava guardar o dinheiro?»

«Naquelle armario,» respondeu o tenente, apontando-o com o dedo.

Approximei-me e examinei-o; as portas estavam apenas encostadas; abri-as e vi uma enorme pilha de registros de contabilidade e juntamente com elles uma caixa de ferro arrombada.

«O commandante depositava o dinheiro nesta caixa?» perguntei.

«Só o papel moeda; o ouro e a prata guardava-os em saquinhos.»

«Era grande a somma que aqui estava guardada?»

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria».